

Este número de *@mbienteeducação* aborda um dos mais significativos temas da realidade nacional brasileira: a autonomia da escola e sua relação com a comunidade.

As grandes mudanças sociais advindas no pós-guerra mostraram a necessidade da participação popular como prevenção a regimes totalitários com consequências discriminadoras e desumanas. A solução encontrada para controlar o poder, que deixado a si mesmo tende a enlouquecer, foi a criação de colegiados atentos às ações dos executivos, tanto em nível das organizações quanto de Estado.

A autonomia da escola insere-se nesse cenário, buscando atender às demandas de maior participação da comunidade usuária bem como visa à contextualização do atendimento de forma a produzir mais efetividade.

A necessidade da autonomia da escola e da participação da comunidade nos processos educacionais é clara e unívoca, todavia o *modus faciendi* não é de todo conhecido e não encontra ainda consensos amplos. Por isso, torna-se muito útil a contribuição dos autores que participam do presente número da *@mbienteeducação*, uma vez que nos proporcionam conhecimento e reflexões relevantes para a compreensão do tema.

- O Professor Doutor Carmelo Distante oferece brilhante contribuição ao examinar o que é cultura e o que é autonomia. Entende que autêntica cultura é aquela que emite juízos sobre a verdade das coisas. Para isso deve ser, necessariamente, autônoma e crítica
- O Professor Doutor Jean Lauand examina e discute - a partir de João Guimarães Rosa, Fernando Pessoa, Tomás de Aquino, Pascal e Shakespeare - a unidade do ser humano e a educação moral, condição para uma verdadeira autonomia.
- A Professora Doutora Chie Hirose apresenta o confundente conceito de *Mi* na tradição japonesa e o modo como a educação se apoia no corpo, exemplificando com a tradicional Cerimônia do Chá.
- A Professora Doutora Carla Andréa Soares de Araújo procura discutir alguns aspectos da autonomia na educação e conjugá-los à experiência de conquista da autonomia da pessoa e da comunidade.
- A Professora Doutora Fátima Elisabeth Denari examina as condições necessárias para que a escola tenha autonomia para propor e viabilizar seus projetos educativos, entre estes, o da inclusão escolar. E, para lograr êxito, não basta uma política emanada do poder central, nem aquelas provenientes de iniciativas externas. Antes, é preciso haver comprometimento por parte dos líderes educacionais locais (de cada comunidade), tais como: diretores, supervisores, coordenadores pedagógicos, para substituir a transformação caracterizada por outorgado poder pelo incentivo das habilidades e da confiança de trabalhar em prol do desenvolvimento profissional, por meio de sua formação, atualização e aperfeiçoamento.
- As Professoras Doutoras Olga Solange Herval Souza e Gilca Lucena Kortmann mostram-nos como é possível um Centro Universitário que sabe usar sua autonomia contribuir efetivamente para a acolhida de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e suas famílias.
- A Professora Érica Aparecida Garrutti e a Professora Doutora Edna Antônia de Mattos trazem o tema da ludicidade como elemento para o ensino

e formação do professor que busca constituir seres humanos autônomos e criativos.

- A Professora Doutora Edna Martins colabora para nossas reflexões apresentando pesquisa sobre famílias em situação de risco e como se valem das redes sociais de apoio para sobreviverem e educarem suas crianças e jovens.
- A Professora Catia Ferdinando Costa e a Professora Doutora Edileine Vieira Machado ensinam-nos como a escola e a comunidade vêm se relacionando no Brasil e quais as condições necessárias para uma autêntica colaboração que leve à melhoria da educação nacional.

A todos os autores nossos sinceros agradecimentos. A todos nós, seus leitores, boa leitura.

Professor Doutor Jair Militão da Silva

Professor Doutor João Gualberto de Carvalho Meneses

